

Os salários dos trabalhadores das empresas abrangidas pelo ACT da IP, devido aos anos de bloqueamento da

negociação colectiva e a aumentos inferiores à inflação, têm sido desvalorizados.

O CUSTO DE VIDA AUMENTA E O POVO NÃO AGUENTA

Esta situação agravou-se este ano, tendo em conta o brutal aumento do custo de vida, já que os valores de actualização dos

salários, foi dez vezes inferior ao da inflação no mês de Outubro;

De acordo com os dados do Governo e da União Europeia, a inflação acumulada de 2022 e 2023 será de 11%, pelo que se não houver uma inflexão das actualizações salariais dos últimos anos, o cenário será de nova desvalorização futura.

Mais inflação significa menos salário!

REUNIÃO NA DGERT - Dia 10 de Novembro, pelas 15 horas, haverá uma reunião de conciliação na DGERT, na qual vamos exigir a reabertura do processo de negociação e apresentar propostas para a negociação dos salários, reivindicando um aumento intercalar e o aumento geral dos salários em 2023.

No dia 15 realizaremos uma reunião de dirigentes e delegados sindicais da IP, para analisar o resultado da reunião e decidir formas de luta em função se necessário.

Os trabalhadores têm direito ao aumento do salário!

CADA VEZ MAIS SMN

Nos últimos anos o SMN – Salário Mínimo Nacional tem crescido, sem que tenha sido acompanhado de igual aumento geral dos salários, pelo que as diversas carreiras profissionais estão, mais próximas do SMN;

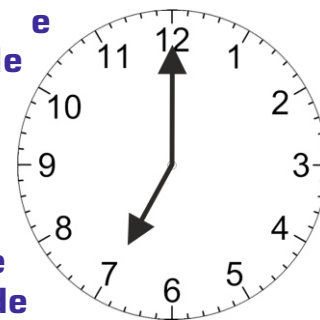
A relação do salário dos diversos índices com o SMN – Salário Mínimo Nacional têm sido reduzida. Tomemos por exemplo os controladores de circulação, que no ano de 2 000, tinham como salário de entrada um valor igual a 175% do SNM e como salário de topo, um valor igual a 261%, sendo hoje essa relação (depois de algumas alterações nos enquadramentos indiciários) de 120% e 193%;

Para manter a relação de 2 000, os salários de entrada deveriam ser hoje de 1 236€ na base e no topo 1 846€, mas a realidade está bem distante, por isso.

É preciso valorizar as profissões!

REDUZIR O HORÁRIO DE TRABALHO

Outra componente da nossa reivindicação é o da redução do horário de trabalho semanal e diário, sem perda de salário.



As jornadas de trabalho estão de tal forma elevadas que associadas ao tipo de organização do trabalho, reduzem a desejada conciliação entre a vida profissional e a familiar, sendo reconhecido que nas relações profissionais, é necessário melhorar essa conciliação.

O caminho é as 35 horas semanais/7 diárias para todos, sem perda de salário!